

# Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde

Mary Sandra Carlotto  
Antonieta Pepe Nakamura  
Sheila Gonçalves Câmara  
*Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)*

## RESUMO

Esta investigação objetivou avaliar a Síndrome de *Burnout* e sua associação com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais em uma amostra do tipo estratificada proporcional de 514 estudantes pertencentes a todos os cursos da área da saúde de uma instituição universitária privada da região metropolitana de Porto Alegre. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) e um questionário para identificação das demais variáveis. A aplicação dos instrumentos foi realizada em salas de aula selecionadas aleatoriamente. Resultados identificaram índice médio/baixo em Exaustão Emocional, índice baixo em Descrença e índice alto de Eficácia profissional. Também se evidenciou associação entre as dimensões de burnout e variáveis sócio-demográficas, acadêmicas e psicossociais.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; estudantes universitários; saúde.

## ABSTRACT

*Burnout syndrome in college students of health area*

The aim of this research was to evaluate the Burnout Syndrome and its association with socio demographic, academic and psychosocial variables in a sample of 514 students from a private university of Porto Alegre's metropolitan region. The instruments were the MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) and a questionnaire to assess remaining variables. The instruments were applied in classrooms randomly selected. Results showed a medium/low index of Emotional exhaustion, low index of disbelief, and a high index of professional efficiency. An association between the burnout dimensions and socio-demographic, academic and psychosocial variables were also found.

**Key words:** Burnout syndrome, university students, health.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) tem sido considerada um problema social de extrema relevância e vem sendo estudada em vários países. Ela surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho (Maslach, Schaufeli e Leiter, 2001; Harrison, 1999).

Segundo Carlotto e Gobbi (1999), a definição de *Burnout* mais utilizada e aceita na comunidade científica é a fundamentada na perspectiva social-psicológica, sendo entendida como um processo e constituída por três dimensões: *Exaustão Emocional*, caracterizada pela falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional; *Despersonalização*, defi-

nida como a falta de sensibilidade e a dureza ao responder às pessoas que são receptoras desse serviço e a *Baixa Realização Profissional*, que se refere a uma diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas (Maslach e Jackson, 1981).

Benbow (1998) salienta que a SB costuma estar acompanhada, além destas três dimensões, de uma série de sintomas como sentimentos de indefesa e desesperança, carência de entusiasmo no trabalho e na vida em geral, desilusão, autoconceito negativo, atitudes negativas frente ao trabalho e aos companheiros, dentre outros.

O interesse que *Burnout* está despertando na atualidade vem ocasionando uma ampliação de seu campo

de estudo: das primeiras investigações centradas em profissionais de ajuda, passou-se a outros âmbitos profissionais, e, mais recentemente, tem surgido estudos com estudantes (Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova e Bakker, 2002).

O alargamento do conceito de *Burnout* em estudantes, ou seja, a uma atividade pré-profissional, embora já tenha emergido em alguns estudos dispersos ao longo dos anos, foi proposto com rigor e suporte empírico por Schaufeli e colaboradores em artigo publicado em 2000. Este estudo confirmou a estrutura trifatorial original do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach, Jackson e Leiter (1996), instrumento que avalia *Burnout* em trabalhadores (Martinez, Pinto e Silva, 2000). O conceito de *Burnout* em estudantes também se constitui de três dimensões: *Exaustão Emocional*, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; *Descrença*, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e *Ineficácia Profissional*, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes.

Se *Burnout* em profissionais da área da saúde é uma questão já consolidada em diferentes estudos (Maslach, 1982; Maslach, Schaufeli e Leiter, 2001; Rodríguez-Marín, 1995), pode-se pensar que *Burnout* em estudantes da área da saúde também se mostre uma questão relevante e diferenciada. Estes, além dos estressores típicos do ensino, atuam diretamente com pessoas, não raras vezes carregando consigo os problemas e conflitos encontrados nos pacientes.

Os cursos que abrangem a área da saúde geralmente possuem uma prática de estágio através da qual os estudantes percebem as implicações e limitações de seu conhecimento, quando da aplicação dos mesmos. Nas primeiras intervenções junto aos clientes, costumam surgir dúvidas, medos e ansiedades relacionadas à prática terapêutica. Os estudantes vêm de uma situação ideal, em que os problemas e dificuldades da prática profissional não são abordados, ou o são de forma superficial, e o conhecimento ali adquirido parece adequado às futuras situações de intervenção, o que não se confirma nas situações práticas. Os maiores receios dos estudantes, dessa forma, se configuram em cometer algum erro, prejudicar o cliente e não serem reconhecidos por parte dos colegas e professores (Nogueira-Martins, 2002).

Balogun, Helgemore, Pellegrino e Hoerberlein (1995) referem que o ambiente de competição encontrado entre alunos, professores e supervisores gera conflitos entre os mesmos, conflitos estes que podem levar ao estresse e à exaustão emocional. Outro agra-

vante é a falta de tempo para o lazer, família, amigos e necessidades pessoais, como também preocupações quanto ao futuro profissional e a dívidas acadêmicas (Nogueira-Martins 2002).

Cushway (1992) pontua que o início de *Burnout* pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho. Estudos têm demonstrado que o *Burnout* pode começar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Nas três dimensões estudadas foi constatado nível moderado de *Burnout* na amostra global; já na amostra de estudantes da área das ciências humanas, percebe-se diferença significativa na dimensão Exaustão Emocional (Agut, Grau e Beas, 2002).

Detectar precocemente níveis sintomáticos significativos pode constituir um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível de êxito escolar como profissional, possibilitando intervenções preventivas, como sugerem Martinez, Pinto, Salanova e Silva (2002). Estudos neste sentido podem ser relevantes para educadores, estudantes e futuros empregadores e clientes (Balogun, Helgemore, Pellegrino e Hoerberlein, 1995).

A prevenção de *Burnout* desde sua formação é importante, pois, profissionais da área da saúde, por prestarem cuidados de saúde diretos a outras pessoas, estão constantemente sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse. Por estas razões, podem ser considerados um grupo particularmente afetado pelo estresse ocupacional e, conseqüentemente, pelo *Burnout* (Mendes e Nunes, 1999; Gil-Monte, 2002).

Assim, o objetivo deste estudo epidemiológico observacional analítico de corte transversal (Grimes e Shulz, 2002), foi investigar a relação entre a Síndrome de *Burnout* e variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais em estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada da região metropolitana de Porto Alegre.

## MÉTODO

### Amostra

A amostra do tipo estratificada proporcional constituiu-se de 514 estudantes matriculados no segundo semestre de 2004. Os sujeitos de pesquisa são todos pertencentes aos cursos da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia) de uma instituição universitária da região metropolitana de Porto Alegre. Em relação ao gênero, a maioria pertence ao sexo feminino (80,4%), é solteira (75%), sem filhos (78,3%) e possui em média 26 anos (dp = 8,83). Dedicar-se exclusivamente ao curso (61%), realizando

uma média de 5 disciplinas ( $dp = 1,78$ ) e não faz estágio curricular (65,4%). Reside na região metropolitana de Porto Alegre (69,2%), mora com a família (80,2%), sendo esta que custeia os estudos (68,2%).

### Instrumentos

O instrumento respondido pelos sujeitos compreendia duas seções: 1. Questionário realizado especificamente para esta investigação baseado em referencial teórico sobre o tema para levantamento das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, presença de filhos), acadêmicas (semestre atual, número de disciplinas cursadas, ano de início do curso, experiência profissional na área saúde, se possui ou não outro curso superior, ocupação atual) e psicossociais (estar satisfeito com o curso, pensar em desistir do curso, possuir atividade específica de lazer); e 2. MBI: forma adaptada por Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson (1996) denominada MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory/ Student Survey*). O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias).

Médias elevadas em Exaustão e Descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de *Burnout*.

Esta versão do instrumento apresentou, em sua validação com uma amostra de estudantes espanhóis, índices de consistência interna satisfatórios, 0,74 em Exaustão Emocional, 0,79 em Descrença e 0,76 em Eficácia Profissional (Schaufeli et al., 2002).

### Procedimentos

Primeiramente foi realizado contato com as direções dos cursos da área da saúde para a apresentação dos objetivos de estudo, a fim de obter-se autorização para aplicação dos instrumentos. Foi realizado um estudo piloto com 30 alunos de um curso da área da saúde que possuíam características similares aos indivíduos da população a ser estudada para verificar possível ambigüidade de alguma questão, respostas não previstas, não variabilidade de algumas perguntas e tempo estimado de aplicação, seguindo orientação de Barbetta (2001). Os instrumentos foram aplicados em salas de aula aleatoriamente selecionadas, após a autorização do professor. Uma equipe de alunos pertencentes ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia foi treinada para a aplicação dos instrumentos, visando unificar as instruções e possíveis informações que poderiam ser solicitadas pelos respondentes. Os sujeitos

foram orientados a responder uma única vez o instrumento, já que alguns alunos cursavam outras disciplinas sorteadas para compor a amostra. A aplicação ocorreu em outubro de 2004, mês no qual não haveria provas ou outros eventos importantes.

Foram realizados os procedimentos éticos conforme resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que diz respeito a pesquisa com seres humanos (Ministério da Saúde, 1997).

O banco de dados foi elaborado e analisado no pacote estatístico SPSS 11.0.

Primeiramente foram realizadas análises descritivas e posteriormente realizou-se análise inferencial, através da prova de correlação de Pearson, prova *t* de student e ANOVA (com *post hoc* de Tukey).

## RESULTADOS

Com relação a *Burnout*, verificamos que a dimensão Exaustão Emocional apresentou média de 2,88, indicando a existência de desgaste emocional pelos alunos “algumas vezes ao mês”. Na Descrença, a média obtida foi de 1,40, indicando sentimento de pouca confiança no ensino “uma vez ao mês ou menos”. Com relação ao sentimento de Eficácia Profissional, a média obtida pelo grupo foi de 4,90, demonstrando que o aluno sente-se competente como estudante praticamente “todos os dias” (Tabela 1).

TABELA 1  
Médias e desvio-padrão das dimensões de *Burnout*

Dimensões de <i>Burnout</i>	<i>m</i>	<i>dp</i>
Exaustão Emocional	2,88	1,42
Descrença	1,40	1,15
Eficácia Profissional	4,90	0,90

NOTA: Escala de 0 a 6.

No que se refere à associação de *Burnout* e variáveis quantitativas, encontramos relação entre a idade e as três dimensões. Quanto menor a idade dos sujeitos, maiores a Exaustão Emocional e a Descrença com o ensino, e menor o sentimento de Eficácia Profissional. Também fica evidenciada a relação entre a Exaustão Emocional, o semestre cursado, o número de disciplinas e o ano de ingresso no curso. Quanto mais avançado o semestre, quanto maior o número de disciplinas cursadas e quanto mais recente o ingresso no curso, menor é o sentimento de Desgaste Emocional. A descrença também se associou negativamente ao ano de início de curso, evidenciando que quanto mais recente o ingresso, menor o sentimento de Descrença (Tabela 2).

TABELA 2  
Relação entre dimensões de *Burnout* e variáveis quantitativas

Variáveis	EE	DE	EP
Idade	-0,306**	-0,155**	0,104*
Semestre	0,227**	0,053	0,036
Número de disciplinas	0,223**	-0,063	0,047
Ano de início do curso	-0,156**	-0,119**	0,066

LEGENDA: EE: Exaustão emocional; DE: Descrença; EP: Eficácia profissional.

NOTAS: \* Correlação significativa ao nível de 5%.

\*\* Correlação significativa ao nível de 1%.

Ao analisarmos a relação entre as dimensões de *Burnout* e variáveis qualitativas, verificamos as seguintes associações: sujeitos sem filhos, que não possuem outro curso superior, não estão satisfeitos com o curso, que pensam em desistir do mesmo e os que pagam seus estudos com financiamento/bolsa apresentam maior Exaustão Emocional. No que diz respeito à

dimensão de Descrença, sujeitos que não possuem outro curso superior, insatisfeitos com o curso e os que pensam em abandoná-lo apresentam maior sentimento de Descrença com relação ao estudo. A Eficácia Profissional mostra índices mais elevados para os que possuem outro curso superior, para os que estão satisfeitos com o curso e para aqueles que não pensam em desistir do mesmo (Tabela 3).

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com relação aos índices de *Burnout* não apontam a presença da síndrome, de acordo com os critérios de indicação referidos por Schaufeli et al. (2002). Segundo os autores, altos escores em Exaustão e Descrença e baixos escores em Eficácia Profissional são indicativos de *Burnout*. Neste grupo, verificamos, considerando a escala de pontuação de 0 a 6, um índice médio/baixo em Exaustão Emocional, baixo em Descrença e alto em Eficácia Profissional

TABELA 3  
Relação entre dimensões de *Burnout* e variáveis qualitativas

Dimensões		Exaustão Emocional			Descrença			Eficácia Profissional		
	N	m	dp	p	m	dp	p	m	dp	p
Sexo										
Feminino	410	2,89	1,42	0,835	1,42	1,13	0,720	4,89	0,92	0,408
Masculino	99	2,86	1,46		1,37	1,22		4,97	0,86	
Filhos										
sim	109	2,26	1,43	0,000*	1,28	1,14	0,213	4,99	1,06	0,225
não	402	3,05	1,37		1,44	1,15		4,88	0,86	
Experiência profissional										
sim	180	2,95	1,59	0,398	1,41	1,17	0,983	5,01	0,87	0,025
não	323	2,84	1,32		1,41	1,14		4,82	0,92	
Possui outro curso superior										
sim	46	1,93	1,48	0,000*	0,92	0,82	0,002*	5,30	0,65	0,002*
não	467	2,98	1,38		1,45	1,17		4,86	0,92	
Trabalha atualmente										
sim	192	2,80	1,55	0,330	1,48	1,18	0,221	4,88	0,96	0,588
não	313	2,93	1,36		1,35	1,13		4,93	0,86	
Satisfação com o curso										
sim	492	2,83	1,40	0,000*	1,37	1,13	0,000*	4,93	0,89	0,003*
não	18	4,21	1,30		2,49	1,29		4,29	0,92	
Pensar em desistir do curso										
sim	145	3,52	1,42	0,000*	2,09	1,26	0,000*	4,53	1,05	0,000*
não	367	2,63	1,34		1,14	0,98		5,05	0,79	
Reside com										
família	411	2,86	1,43	0,620	1,41	1,15	0,998	4,91	0,92	0,944
amigo-colega	28	2,80	1,36		1,42	0,88		4,86	0,70	
sozinho	74	3,05	1,41		1,41	1,23		4,86	0,88	
Custeio dos estudos										
família	350	2,93	1,37	0,005*	1,39	1,12	0,966	4,89	0,90	0,912
próprio	110	2,46	1,51		1,36	1,15		4,93	0,95	
financ-bolsa	52	3,53	1,25		1,62	1,31		4,94	0,83	

NOTA: \* Diferença significativa ao nível de 5%.

Há que se destacar, no entanto, que, segundo o modelo processual de *Burnout* de Maslach (1976), a Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir, e esta, neste grupo, evidencia índice médio mais elevado, o que pode ser um possível indicativo de *Burnout* no futuro, de acordo com os critérios estabelecidos para caracterizar a Síndrome e já citados anteriormente. Assim, podemos pensar na possibilidade deste grupo apresentar risco de desenvolver *Burnout*, estando a Síndrome, no momento, provavelmente sendo contida pelo alto índice de Eficácia Profissional.

A relação existente entre as dimensões de *Burnout* e variáveis demográficas apontam que quanto mais jovens os estudantes, maior é a Exaustão Emocional. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com estudantes portugueses e espanhóis (Martínez, Pinto, Salanova e Silva, 2002). Cherniss (1980) entende que jovens apresentam maiores níveis de SB, devido ao seu entendimento irrealístico sobre o que podem ou não fazer, sendo, portanto, freqüentes as frustrações profissionais. Segundo Maslach (1982), jovens precisam aprender a lidar com as demandas do trabalho e por esta razão podem apresentar maiores níveis da síndrome. Os resultados encontrados em trabalhadores podem ser interpretados também na realidade de estudantes. Estes, recém-saídos do ensino médio, necessitam lidar com uma nova realidade. Precisam ter mais autonomia e responsabilidade. Outra questão que chama atenção é o fato de os sujeitos com filhos apresentarem menor índice de Exaustão Emocional. Este dado vai ao encontro dos resultados encontrados em outros estudos realizados com trabalhadores (Maslach e Jackson, 1985; Bontempo, 1999). Estes achados podem estar indicando que o cuidado com os filhos faz com que o estudante delimite melhor seu tempo, sendo o contato com estes uma forma de se distanciar dos estressores acadêmicos, além de representar outras fontes de gratificação.

No que diz respeito às variáveis acadêmicas, os resultados apontam que quanto mais avançado o semestre em curso, quanto maior o número de disciplinas, maior é o sentimento de desgaste decorrente do ensino. A descrença associou-se negativamente ao ano de início de curso, evidenciando que quanto mais recente o ingresso, menor o sentimento de Descrença. Estar em semestres mais avançados pode representar um maior número de atividades e exigências, destacando-se que estágios e práticas são realizados, geralmente, a partir da metade do curso. Cursar muitas disciplinas implica disponibilizar maior carga horária para a realização do curso, aumentar o volume de trabalhos, leituras e avaliações. Ter entrado recentemente no curso provavelmente está relacionada a uma maior expectativa em relação ao curso, mesmo sem

dispor de um conhecimento mais aprofundado sobre os requisitos e possibilidades que o curso oferece.

A associação entre as variáveis psicossociais e *Burnout* revela que sujeitos que não possuem outro curso superior, insatisfeitos com o curso e que pensam em desistir do mesmo apresentam maiores índices de Exaustão e Descrença e menores índices de Eficácia Profissional. Podemos pensar que as pessoas que não possuem outro curso superior dedicam-se de forma mais intensa à formação, o que pode ocasionar maiores índices de desgaste, assim como uma maior descrença quanto ao que o ensino pode lhe proporcionar, refletindo em um menor sentimento de Eficácia. A relação das dimensões de *Burnout* com a insatisfação sugere que o aluno, ao estar descontente com seu curso, realiza suas atividades sem vislumbrar o sentido e a gratificação de seu esforço, o que torna esta tarefa mais desgastante e propicia uma atitude de ceticismo, fazendo-o sentir-se pouco eficaz neste empreendimento. Pensar em desistir do curso influencia igualmente as dimensões de *Burnout*. Esta questão tem sido vista nos estudos sobre *Burnout* como uma consequência do processo da síndrome. Um resultado final chama atenção quando verificamos que custear os estudos com financiamento eleva a exaustão. Pode-se supor que esta situação ocorra em função de atualmente o mercado de trabalho estar bastante restrito e competitivo, assim o aluno pode preocupar-se com o pagamento do financiamento depois de formado.

O estudo aponta para um quadro complexo de fatores que podem constituir-se em indicadores da Síndrome de *Burnout* ainda no processo de formação de profissionais da área de saúde. Evidentemente, é preciso considerar que muitos dos fatores associados às três dimensões referem-se a contingências da vida estudantil. No entanto, é possível pensar que alguns destes estressores já se relacionam à prática do aluno como profissional de saúde. Nesse ponto convergem os estudos sobre *Burnout* tanto com trabalhadores na área da saúde quanto com estudantes. Certamente há necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, sendo investigadas outras variáveis relacionadas à experiência acadêmica, possivelmente através de outros delineamentos, de corte longitudinal, uma vez que a literatura ainda é bastante restrita sobre *Burnout* com esta população.

Porém, os resultados encontrados sinalizam a importância de intervenções que atuem sobre os alunos mais jovens e cursando os semestres iniciais. Possivelmente este seja um caminho mais efetivo em termos de prevenção primária da síndrome no campo dos profissionais da área da saúde.

Ações neste campo devem contemplar revisão de estratégias de apoio necessárias para a formação do

estudante da área da saúde. A partir destas questões, poderemos avançar na elaboração de ações de atendimento, de forma contextualizada, da relação estudante-ensino-instituição com vistas à melhoria da qualidade de vida do aluno, da instituição formadora e das instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

- Agut, S., Grau, R. & Beas, M. (2002). Burnout en mujeres: Un estudio comparativo entre contextos de trabajo y no trabajo. [On-line]. *V Congreso Galaico-Português de Psicopedagogia. IX Congreso de la Sociedad española de Psicología. III Jornada de la Sociedade Portuguesa de Psicología*. <http://fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/Iberpsicologia/congreso/programa.htm> (Acessado em 12.03.2003).
- Balogun, J., Helgemoe, S., Pelegrini, E. & Hoerberlein, T. (1995). Test-retest reability of a psychometric instrument designed to measure physical therapy student's Burnout. *Perceptual and Motor Skill*, 81, 667-672.
- Barbetta, A. P. (2001). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC.
- Benbow, S. (1998). Burnout: a current knowledge and relevance to old age psychiatry. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 13, 21-30.
- Bontempo, X. F. (1999). Nivel de síndrome de agotamiento en médicos, enfermeras y paramédicos. *Revista Mexicana de Puericultura y Pediatría*, 6, 2, 252-260.
- Carlotto, M. S., & Gobbi, M. D. (1999). Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? *Alethéia*, 10, 103-104.
- Cherniss C. (1980). *Professional Burnout in human service organizations*. New York: Praeger.
- Cushway, D. (1992). Stress in clinical psychology trainees. *British Journal of Clinical Psychology*, 37, 337-341.
- Gil-Monte, P. R. (2002). Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. *Psicología em Estudo*, 7, 1, 3-10.
- Grimes, D. A., & Shulz, K. F. (2002). An overview of clinical research: the lay of the land. *The Lancet*, 359, 57-61.
- Harrison, B. J. (1999). Are you to burn out? *Fund Raising Management*, 30, 3, 25-28.
- Martínez, I. M. M., Pinto, A. M., & Silva, A. L. (2000). Burnout em estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 35, 151-167.
- Hutz, C. S. & Spink, M. J. (1996). *Orientações éticas para psicólogos envolvidos em pesquisas com seres humanos*. [On line] <http://www.psicologia.urgs.etica2.htm> (Acessado em 09/11/2002).
- Martínez, I. M. M., Pinto, A. M., Salanova, M. & Silva, A. L. (2002). Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal [On-line]. *Simpósio "Burnout en contextos educativos"*, *Universitat Jaume I, Castellón*. <http://fsmorente.filos.ucm.es/publicaciones/Iberpsicologia/congreso/programa.htm> (Acessado em 12/03/2003).
- Maslach, C. (1982). *Burnout: The cost of caring*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Maslach, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
- Maslach, C. & Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in Burnout. *Sex Roles*, 12, 7/8, 837-851.
- Maslach, C., Jackson, S. E. & Leiter, M. P. (1996). *The Maslach Burnout Inventory – Test manual*, (3<sup>rd</sup> ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B. & Leiter, M. P. (2001). Job Burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
- Ministério da Saúde. (1997). *Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/196*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Nogueira-Martins, M. C. F. (2002). *Humanização das relações assistenciais: A formação do profissional de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rodríguez-Marín, J. (1995). *Psicología Social de la Salud*. Madrid: Síntesis.
- Schaufeli, W. B., Martínez, I. M., Pinto, A. M., Salanova, M. & Bakker, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students. *A Cross National Study*, 33, 5, 464-481.
- Schaufeli, W. B., Leiter, M. P. Maslach, C. & Jackson, S. E. (1996). Maslach Burnout Inventory-General Survey. In C. Maslach, S.E. Jackson & M. P. Leiter. *The Maslach Burnout Inventory – Test manual*, (3<sup>rd</sup> ed.): (pp.19-26). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.

Recebido em: 03/02/2005. Aceito em: 15/02/2006.

### Autoras:

Mary Sandra Carlotto – Psicóloga. Mestre em Saúde Coletiva (ULBRA-RS). Doutora em Psicologia Social (USC/ES). Professora do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA-Canoas.  
 Antonieta Pepe Nakamura – Psicóloga. Doutora em Psicologia Social (USC-ES). Professora do Curso de Psicologia – ULBRA-Canoas.  
 Sheila Gonçalves Câmara – Psicóloga. Mestre em Psicologia Social e da Personalidade e Doutora em Psicologia (PUCRS). Professora Curso de Psicologia e do Pós-Graduação em Saúde Coletiva – ULBRA-Canoas.

### Endereço para correspondência:

MARY SANDRA CARLOTTO  
 Av. Mauá, 645, apto 504 – Centro  
 CEP 93110-320, São Leopoldo, RS, Brasil  
 Fone: (51)590-2199  
 E-mail: mscarlotto@superig.com.br